

## **35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras**

### **AVALIAÇÃO TÉCNICA DE CAFÉ IRRIGADO NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO**

José Maria Pinto -<sup>1</sup> Eng. Agric. Embrapa Semi-Árido, BR 428 km 152, Caixa Postal 23, CEP 56302-970 Petrolina, PE. E-mail: jmpinto@cpatsa.embrapa.br

A região nordestina possui característica original, pois tem o único clima semi-árido tropical do mundo, diferentemente de outras regiões semi-áridas como as localizadas no Chile, México, nos EUA e na Austrália. Isso representa uma vantagem diferencial, pois a constância de calor, alta luminosidade e baixa umidade relativa do ar, associados à irrigação, resultam em condições favoráveis a uma agricultura eficiente. Essa é, pois, uma vantagem comparativa da região que, explorada racionalmente, permitirá maior velocidade de desenvolvimento de cultivos, melhor qualidade, maior produtividade e menor infestação de pragas e doenças.

O cultivo do café nas condições do Vale do São Francisco será mais uma alternativa para a diversificação de cultivos, pois é uma cultura que possui valor do produto menos sujeita à sazonalidade de preços e produto não perecível. Pode ser armazenado e comercializado em ocasiões mais favoráveis aos produtores, sendo bem responsivo à irrigação e de grande apelo social, visto que emprega mão-de-obra familiar, em sua maioria, durante todo o ano, diferentemente de outras culturas, cuja mão-de-obra concentra-se em determinadas fase do ciclo da cultura, por exemplo, colheita. A deficiência hídrica é prejudicial ao cafeeiro, principalmente na fase de frutificação, quando a irrigação torna-se necessária (Silva et al. 1998). Para o cafeicultor, a irrigação é uma prática que, além de incrementar a produtividade, pode proporcionar a obtenção de produto diferenciado, de melhor qualidade e com perspectiva de bons preços no mercado. O uso da técnica de irrigação na cultura de café cresceu acentuadamente em diversas regiões brasileiras, com área de aproximadamente 200 mil hectares, representando 10% da cultivada com café e 8,7% da área irrigada no Brasil (Souza, 2001; Mantovani 2000; Ferrão et al. 2004).

Outros ganhos com a cadeia de produção do café na região é a possibilidade de produzir café “diferenciado”, em termos de qualidade de bebida, devido às condições edafoclimáticas, além dos empregos gerados no campo e na cidade, com a criação de um pólo de produção de café com a vinda de empresas de torrefação e beneficiamento. Haja vista o que ocorreu nas regiões da Chapada Diamantina, Barra do Choça, BA, onde houve elevação do índice de desenvolvimento humano (IDH), após a introdução da cultura do café e em Barreiras, BA, bem como na maioria das cidades produtoras de café dos Estados produtores.

O processo de beneficiamento é favorecido pela baixa probabilidade de ocorrência de precipitações pluviais por ocasião da colheita e pelas temperaturas adequadas para a secagem, facilitando a obtenção de produtos de melhor qualidade, sem necessidade de utilizar secadores e lenha.

A cultura do café, sombreada com árvores de grevilea, *Grevillea robusta*, que além de sombra, fornece madeira que pode ser útil para estaca na cultura da uva ou moirão, sendo, portanto, fonte adicional de recursos financeiros.

Este trabalho teve por objetivo avaliar a produção e a qualidade pós-colheita do café arábica, variedade catuaí vermelho nas condições do semiárido brasileiro.

O plantio, realizado no município de Jaguarari, BA, variedade Catuaí Vermelho foi realizado em 2005, no espaçamento de 3 x 1 metro, irrigado por microaspersão. A adubação foi realizada de acordo com os resultados de análise química de solos. A irrigação realizada três vezes por semana de acordo com os dados climáticos da região.

Houve um total de 543 mm de precipitação pluviométrica e foi aplicado via irrigação lâmina de água de 917 mm de água entre a segunda e terceira colheita.

Na segunda colheita a produtividade foi de 43 sacas por hectare e na terceira colheita a produtividade foi de 119 sacas por hectare estes valores estão próximos de valores encontrados em regiões produtora de café. SILVA (2009) encontrou valores variando entre 61,46 e 104,08 sacos por hectare em estudos com diferentes lâminas de água, com a cultura do café, variedade Rubi irrigada por pivô Central.

O café classificado como bebida dura fermentada e renda 50%. Podemos notar também que as rendas (%), comparando com as da região Baixa Mogiana, SP, estão muito próximas. Neste ano a média foi de 48% a 52% de renda. As catações (defeitos) deram em torno de 25%. Verificou-se que o café colhido não deve ter passado pelo processo usual de secagem e tampouco armazenado de forma adequada, apresentava umidade de 13,5%, quando o normal pedido é de 11,0% a 12,0%.